

Raphael: Só democracia legítima governantes

"Só a democracia legítima os vínculos entre os governantes e as bases da sociedade", afirma o candidato ao Senado direto pela Arena fluminense, Raphael de Almeida Magalhães, em documento que divulgou ontem com o título de "Carta aberta ao povo carioca e fluminense".

Diz o documento:

"O 'Projeto Brasil' é o meu compromisso público. Para defendê-lo como rosteiro para a construção de uma nova sociedade, decidi pleitear do povo fluminense a honra de representar o Estado do Rio de Janeiro no Senado Federal.

"O atual regime esgotou-se. Está mesquinho e fraco. O centralismo burocrático é hoje o grande obstáculo a ser removido. Mostram-se inviáveis os projetos de desenvolvimento alternativo impostos de cima para baixo. Torna-se indispensável e urgente uma nova base social de apoio, para que se alcancem as mudanças econômicas e sociais exigidas pela Nação.

"Chegou a hora da liberdade, na véspera da Democracia. Quero para todos o direito de pregar ideais. Amplamente, na praça pública como no colégio, na universidade como no sindicato, e junto aos órgãos da comunidade, aos prefeitos, aos vereadores.

"Só a Democracia legítima os vínculos entre os governantes e as bases da sociedade. A erradicação da miséria e a redução das desigualdades não podem ser conquistadas sem que antes os detentores do poder estejam obrigados a prestar contas de seus atos ao povo, perante o qual são responsáveis. Essa responsabilidade, essência da Democracia, decorre da faculdade do povo de, na sua totalidade, eleger sem restrições ou constrangimentos os seus governantes, segundo regras livremente estabelecidas pelos seus representantes legítimos.

"Chegou a hora de, liberto da tutela dos agentes do Estado, o povo decidir sobre o seu próprio destino, reorganizando a sociedade para que a ânsia de crescer não continue a sacrificar os mais pobres nem sirva de pretexto para o esmagamento das minorias divergentes.

"O regime exauriu-se. A Nação está cansada desta falsa democracia que lhe impõe um presente cruel em nome de quimeras vagamente desenhadas. A Nação rejeita que se remodelem falsos partidos para encenar uma falsa democracia. O estado democrático é necessariamente pluralista. Submete-se ao império da sociedade. Abriga a contradição e o debate, sem fazer da força a sua razão e o seu instrumento para aniquilar as oposições.

"A Nação, impaciente, agita-se, à margem de leis e instituições que lhe foram impostas. Sente-se insegura. Busca

no horizonte um sinal de que seus problemas podem ser enfrentados pelos mais capazes, apontados pela insubstituível soberania do voto popular.

"Democracia relativa" foi eufemismo para manter o povo afastado do centro das decisões. Mas a "Democracia relativa" agoniza, chegou a hora da Democracia. Democracia pluralista. Democracia de verdade.

"Por fidelidade à Democracia, e por fidelidade ao "Projeto Brasil", estou na Frente Nacional de Redemocratização. Esse movimento, ajudando a superar o passado, é uma ponte para o restabelecimento da soberania do povo. Ele abriga antigos adversários. Congrega civis e militares, empresários, intelectuais, líderes autênticos — irmanados todos no esforço para devolver ao povo, a que devemos servir, voz e capacidade de participação.

"Os que fizemos o "Projeto Brasil" queremos, com a Frente, a Anistia, símbolo do esquecimento e evidência de que só o futuro imediato e longínquo nos preocupa; e, com a Frente queremos a Constituinte, como forma ordenada de reorganizar o poder, primeiro passo para substituir o modelo de sociedade vigente, que merece a repulsa da Nação.

"Em face do compromisso assumido pelo "Projeto Brasil", repudiamos a mera liberalização do regime, clara tentativa do Governo de anestesiar a opinião. Liberalizar é preciso, mas não basta. A Nação exige Democracia — e Democracia já.

"Por isto, como integrante da Frente, participei da elaboração do substitutivo que o bravo Senador Teotônio Vilella apresentou ao projeto liberalizante do Governo. Esse substitutivo, sim, responde aos anseios da hora: Anistia imediata; convocação de eleições para a Assembléia Constituinte; eleições diretas para todos os cargos e novos partidos políticos.

"Cumprimos o nosso dever, ao propor a emenda. O dever do MDB, de subscrevê-la, deve ainda ser cumprido. O dos democratas, de apoiá-lo, certamente o será. A emenda regulamenta a transição entre o autoritarismo e a democracia.

"Apelo ao povo da minha Cidade e do meu Estado — esse povo marginalizado pela ambigüidade de comportamento do MDB fluminense, com a clara e corajosa exceção do grupo representado pelo Senador Saturnino Braga, que repele a "oposição fisiológica" exercida no Estado — apelo ao povo para que endosse a nossa emenda democratizante, reassumindo assim no cenário federal, o papel de vanguarda que sempre lhe pertenceu na História do Brasil".